

Ambiente desfavorável faz empresas adiarem captações

Petrobrás e Eletropaulo suspendem emissão de títulos no mercado internacional

PRISCILLA MURPHY
e NICOLA PAMPLONA

Duas empresas brasileiras desistiram de captar recursos no mercado externo ontem, por causa do aumento do risco Brasil nos últimos dias. A onda de venda de papéis brasileiros foi impulsionada pela decisão de instituições financeiras internacionais de recomendar menor participação do Brasil nas carteiras de títulos esta semana, graças à melhora de Lula nas pesquisas eleitorais, e azedou o mercado para as captações planejadas pela Petrobrás e Eletropaulo.

A Petrobrás suspendeu uma emissão de US\$ 300 milhões em bônus de 15 anos no mercado americano, marcada para esta semana. A empresa alegou que o mercado está muito

volátil e, por isso, decidiu adiar o lançamento dos papéis. Apesar da negativa do gerente executivo de finanças corporativas, Almir Barbassa, analistas acreditam que a recomendação para menos investimentos no País pesou na decisão. "O risco Brasil está em quase 900 pontos. Não é desprezível o efeito que isso tem no lançamento de um papel", disse o analista de petróleo do BBA, Gustavo Moraes.

A Eletropaulo cancelou uma captação de US\$ 150 milhões, em que planejava emitir títulos de dois a três anos. O banco Dresdner Kleinwort Wasserstein, que preparava a operação,

disse que a venda foi suspensa por causa da "incerteza em relação às eleições".

Embora a emissão da Petrobrás estivesse sendo montada com seguro de risco político, que garante a conversão do montante investido para moeda estrangeira no caso de algum impedimento nesse sentido, há muita volatilidade no mercado e não houve interesse pelos papéis, disse um investidor. O diretor de tesouraria do Banco Fator, Sérgio Machado, lembrou que há um ponto de vista otimista do qual se pode analisar a suspensão das operações. "A Petrobrás é uma empresa que consegue captar com um risco até menor que o soberano. Por que ela captaria num momento de mau humor no mercado?"

Até a semana passada, a Petrobrás estava otimista com a emissão e chegou a divulgar que captaria até US\$ 500 milhões se o mercado estivesse receptivo. Ontem, porém, Barbassa confirmou seu adiamento. "Há informações de

SEGURO
DE RISCO
POLÍTICO NÃO
FOI SUFICIENTE

que um grande emissor no mercado americano pode pedir concordata. O investidor está preocupado em não perder dinheiro; não está com cabeça para pensar no nosso papel", disse Barbassa, provavelmente referindo-se à Worldcom.

Apesar da volatilidade nos últimos dias, não se pode esquecer o bom desempenho do Brasil este ano nas captações, diz o diretor da área internacional do Unibanco, Carlos Catraio. "As captações este ano, tanto do governo federal quanto das empresas, foram maiores do que até os mais otimistas previam no fim do ano passado."